

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA

ANGECILA MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DANTAS

ARQUEOLOGIA E TURISMO EM SÃO CRISTÓVÃO

Aracaju
2023

ANGECILA MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DANTAS

ARQUEOLOGIA E TURISMO EM SÃO CRISTÓVÃO

Artigo apresentado a Universidade Federal de Sergipe (UFS) como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arqueologia, sob a orientação do Professor Doutor Bruno Sanches Ranzani da Silva.

Diretrizes para publicação: **Revista de Arqueologia Pública** – Unicamp.

Aracaju

2023

AGRADECIMENTOS

Ao professor doutor Bruno Sanches Ranzani da Silva, por sua orientação, de fundamental importância na elaboração desse trabalho.

Aos meus filhos: Tobias, João e Sávio pelo incentivo.

Aos amigos Zenaide e Ailton, sempre presente em todas as horas.

A todos os professores do curso de arqueologia da Universidade Federal de Sergipe.

Muito agradecida.

RESUMO

Este artigo se propõe a apresentar uma possibilidade de roteiro turístico-arqueológico para o centro histórico de São Cristóvão. Para tanto, entendemos o turismo arqueológico como um segmento do turismo cultural, havendo uma boa produtividade e interação entre essas duas esferas, tanto pela fruição cultural do bem quanto para sua preservação. Foram utilizados trabalhos arqueológicos feitos na área de interesse, de forma a enriquecer os roteiros que já são praticados no turismo em geral.

Palavras-chave: Turismo Arqueológico; Arqueologia; São Cristóvão/SE.

ABSTRACT

This article aims to present a possible tourist-archaeological itinerary for the historic center of São Cristóvão. To this end, we understand archaeological tourism as a segment of cultural tourism, with good productivity and interaction between these two spheres, both for the cultural enjoyment of the property and for its preservation. Archaeological work carried out in the area of interest was used, in order to enrich the itineraries that are already practiced in tourism in general.

Keywords: Archaeological Tourism; Archeology; São Cristóvão/SE.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar un posible itinerario turístico-arqueológico por el centro histórico de São Cristóvão. Para ello, entendemos el turismo arqueológico como un segmento del turismo cultural, con buena productividad e interacción entre estos dos ámbitos, tanto para el disfrute cultural del bien como para su preservación. Se aprovecharon los trabajos arqueológicos realizados en la zona de interés, con el fin de enriquecer los itinerarios que ya se practican en el turismo en general.

Palabras-clave: Turismo Arqueológico; Arqueología; São Cristóvão/SE.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT (1994, p. 83), “o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante

suas viagens e estadas, em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros”.

Guimarães (2012) faz uma abordagem sobre o Turismo Arqueológico, mostrando que é um dos muitos segmentos que engloba, além da própria prática, a cultura e arqueologia e tem por objetivo aproveitar o potencial turístico de regiões com sítios arqueológicos, de relevância social. O turismo arqueológico se desenvolve quando o turista é estimulado a visitar os lugares com material arqueológico, incluindo objetos de escavações, considerados locais de importância daquela localidade.

O IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional tem cadastrado os sítios arqueológicos de todos os estados do Brasil e são mais de 27 mil, desde o período pré-histórico até o histórico. São vestígios da cultura de sociedades passadas, com características diversificadas e singulares, que muitas vezes não são adequadamente integrados, socializados e aproveitados como atrativos turísticos. São poucos os casos no Brasil, em que estes locais são preparados para receber visitantes.

De acordo com Yázigi (2009, p. 345). “a arqueologia se destaca com o papel de revelar os fundamentos da construção identitária do Brasil, que permanece longe de ter sido concluída”.

Cada cidade tem seu patrimônio histórico e cultural, cabendo um entendimento com respeito as características daquele lugar e sua importância, na geração de emprego, no desenvolvimento econômico, social e na melhoria na qualidade de vida das pessoas que vivem nessas cidades, como é o caso de São Cristóvão, objeto deste trabalho.

Perceber pelo olhar da atividade turística todo esse potencial, poderá levar a prática de uma forma harmônica entre os agentes públicos, profissionais do turismo, os turistas e toda a comunidade, ao mesmo tempo preservando e dando relevância, pois a cultura específica daquela cidade é um referencial para aquele povo e a valorização do patrimônio é algo fundamental.

São Cristóvão esteve como centro da colonização e organização da Capitania de Sergipe D’el Rei por 265 anos e possui um patrimônio histórico e cultural material e imaterial muito rico, com vários tipos de manifestações culturais como: Reisado, Chegança, Caceteira, Langa, São Gonçalo, Barcamateiros e Samba de Coco, o Festival de Artes de São Cristóvão – FASC, São João da Tradição etc.; no aspecto

religioso, a procissão do Fogaréu, procissão do Senhor dos Passos, Festa de São Pedro Pescador, mostrando toda a sua pujança, e uma arquitetura sacra e civil muito expressiva, demonstrando a história desde o início da colonização. “O centro histórico da cidade preserva grande parte do seu patrimônio arquitetônico construído entre os séculos XVII e XIX nos estilos colonial-barroco e neoclássico. Possui ainda enorme diversidade de manifestações culturais, com expressivo calendário festivo e religioso e de uma gastronomia diversificada e singular” (ABADIA & BARROCO, 2012, p. 523).

De acordo com Cooper (2011) nesse novo contexto do mundo contemporâneo, busca-se o formato da atividade turística, através da ênfase nos patrimônios, nas possibilidades que são geradas a partir das histórias, memórias e tradições daquele lugar. Com um novo olhar sobre a materialidade, estabelecendo uma relação social, cultural e ambiental, como também o aspecto espacial e político, observando e incluindo os atrativos locais, através das novas formas de se relacionar com a comunidade.

Barroco e Barroco (2009, p.93 *apud* ABADIA & BARROCO, 2012, p. 525):

“o patrimônio cultural é fundamental para o processo do desenvolvimento do turismo cultural, histórico e patrimonial, pois ‘representa todos os bens materiais e imateriais da natureza, conhecidos como reais potenciais econômicos e sociais, representando a memória e a identidade das comunidades’”.

Dessa forma pode-se fazer um turismo que inclui a arqueologia pelas ruas da cidade São Cristóvão, observando os casarões e a arquitetura que se impõe de forma grandiosa em várias partes da cidade, trabalhando nas pessoas a importância dessa modalidade de turismo.

Este trabalho tem como objetivo principal criar um roteiro turístico no centro histórico de São Cristóvão que incorpore arqueologia e os secundários, que são: Conhecer a produção arqueológica sobre São Cristóvão; visita ao IPHAN e Museu Histórico para conhecer as coleções e estratégias expográficas a partir da arqueologia; Criar uma proposta de roteiro que incorpore narrativas arqueológicas em pontos-chave de visita.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Artigo 160 define o Patrimônio Cultural Brasileiro como:

Bens de natureza material e imaterial, tomadas individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Os sítios arqueológicos são Patrimônio Cultural Nacional, sendo estes, evidências materiais de grupos antepassados, portadores de referências da identidade formadora da sociedade nacional.

De acordo com Choay (2001), na sociedade contemporânea, o termo patrimônio tem sido visto por uma ótica que se relaciona a algo natural e, também, vinculado a história. Dessa forma, esse conceito se torna algo bem dinâmico dentro da realidade atual. Outro aspecto dentro dessa visão moderna é a valorização do patrimônio imaterial como parte do patrimônio cultural, para o uso da comunidade, e que envolve locais, objetos e pesquisas vinculadas ao passado.

A cultura sempre se dinamiza, expande e expressa de variadas formas e manifestações culturais de forma híbrida, plural e multifacetada, e ocorreram mudanças relevantes com expressões simbólicas, de identidade de raça, gênero e outras, de forma que se criou uma nova perspectiva de ver, de valorizar e preservar, também, produzindo os aspectos que se vinculam ao patrimônio. Todo esse movimento gerou muitas discussões pela sociedade que se tornou mais participativas, diante da questão da valorização do patrimônio (CARNEIRO, 2004).

De acordo com Guillaume (1980 apud Carneiro, 2004) a questão da conservação do patrimônio é algo importante, mas que se entenda que essa

preservação deve ser pelo interesse de transformar o passado em algo renovado e palpável que possa impulsionar um novo valor social e, dessa forma, ser útil nas suas diversas áreas de atuação.

O que chama atenção nas palavras de Lemos (2006) é a relevância da Arqueologia como porta voz de patrimônios esquecidos ou apagados, enfatizando o papel social que esta ciência exerce. A preocupação com o patrimônio arqueológico já é vista na Conferência Geral da UNESCO em Nova Delhi (5 dezembro de 1956), na qual se elaborou recomendações para as pesquisas arqueológicas, destacando-se o fato de que “cada estado-membro deveria garantir a proteção de seu patrimônio arqueológico...” (UNESCO, 1956).

Segundo Lemos (2006), os patrimônios pelo Brasil afora tinham sido esquecidos e até mesmo apagados da memória das pessoas, e aí entra a arqueologia, como uma ciência séria que exerce o seu papel e redescobrir o passado, criando uma boa imagem dos patrimônios junto a sociedade.

2.2 ARQUEOLOGIA

De acordo com Funari (2003 *apud* SALADINO & PEREIRA, 2016, p. 1),

(...) a Arqueologia se caracteriza como uma ciência que se debruça sobre o estudo da materialidade, elaborada pelas sociedades humanas como um dos aspectos de sua cultura – em sentido amplo – sem limitar-se ao caráter cronológico. A Arqueologia, portanto, é uma ciência que estudam as relações entre cultura material e sociedades estabelecidas ao longo do tempo.

O objeto de estudo da Arqueologia são as sociedades humanas e visa compreendê-las através dos vestígios materiais por elas deixados, seja em períodos pré-históricos ou históricos. Os lugares onde encontramos esses vestígios são denominados de sítios arqueológicos, que são espaços físicos onde se encontram o material que poderá estar em ambiente terrestre ou aquático.

No Brasil, o movimento de pesquisadores aconteceu a partir da década de 80, onde formaram equipes de profissionais de arqueologia, tendo como objetivo principal de suas investigações, locais de assentamentos como também organização

social, para dessa forma alcançar uma visão mais ampla, trazendo a cultura com uma importância que ela não tinha antes (PROUS, 2006).

De acordo com Funari (2003) diante de um país de dimensões continentais como o Brasil, a arqueologia foi dividida em sítios arqueológicos: pré-históricos, pré-coloniais e sítios históricos que podem ser encontrados tanto em ambiente terrestre como aquático. No Brasil, tem-se um número grande de sítios arqueológicos, devido a extensão territorial e correntes migratórias e imigratórias que aconteceram no País.

2.3 TURISMO

De acordo com Acerenza (2000), não há relatos precisos sobre o surgimento da atividade turística no mundo. Entende-se que o turismo, no formato que ele tem hoje, aconteceu com a soma de vários fatores, que contribuíram para ambiente favorável ao seu surgimento e desenvolvimento.

De acordo com Barreto (1999) avançando no tempo e chegando até o século XX, ocorreram vários fatores como aumento do número de agências de viagens, crescimento das empresas aéreas, que fez com que o turismo se espalhasse em todo planeta. Os meios de viagem que existiam antes, tímidos e simplistas, deixaram de ser o desejo dos turistas com o surgimento das grandes cadeias de hotéis com padrão elevado.

Fazendo uma análise nas regiões do Brasil entre as décadas de 70 e 90, observou-se um turismo receptivo no litoral do nordeste, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina com destaque para Balneário Camboriú e suas praias. Ao Sul, Foz do Iguaçu e Paraná houve grande procura pelo turismo internacional, pela atração de suas Cataratas e pela tríplice fronteira do Brasil com Paraguai e Argentina. Nessas décadas há um fortalecimento e consolidação do turismo que se torna um direito de toda a sociedade, sendo considerada uma das principais atividades econômicas no Brasil e no mundo (ACERENZA, 2000).

2.4 TURISMO ARQUEOLÓGICO

É uma vertente do turismo cultural, com o propósito de promover o interesse das pessoas sobre a arqueologia, tendo como atração os sítios arqueológicos e consequentemente sua conservação e preservação (GUIMARÃES et al., 2016).

De acordo com Monterrubio (2009, p. 75):

O interesse que a comunidade mantém na protecção dos seus recursos estará diretamente relacionado com a existência dos mesmos e, por conseguinte, com o desenvolvimento do turismo, em tempos futuros.

De acordo com Silva (2004 *apud* ABADIA & BARROCO, 2012, p. 526) a preservação da identidade cultural de um lugar, torna-se uma exigência do mercado turístico, onde se buscam os elementos e características da cultura da cidade. O turismo então não pode ter como aspecto principal a questão econômica, mas sim os valores, o legado cultural daquele povo, com a valorização do patrimônio e da história, sendo uma contribuição para enriquecimento dos visitantes e fortalecimento da cultura local, utilizando-se de forma sustentável.

Tratando-se da arqueologia, entende-se que ela exerce um papel de responsabilidade social, mostrando uma nova forma de ver o mundo, pensar sobre ele e agir nele. A arqueologia passou por vários momentos de transformação como modelos teórico-metodológicos diversos. Através das práticas, preservação, segmento de contrato e resgate ou salvamento, foram criadas as leis federais, estaduais e municipais, para a preservação e utilização do patrimônio nos EUA (LITTLE, 2012).

De acordo com Almeida e Ferreira (2017, p. 149),

A arqueologia aparece em dois momentos dentro da atividade turística. Através do Turismo Cultural, relação intrínseca, já que não há turismo sem a interação de todos os atores envolvidos, viajantes, comunidades, profissionais, atrativos, monumentos, objetos e saberes culturais, sociais e naturais.

Em paralelo, temos o segmento do “Turismo de Natureza, sob a égide de uma oferta de recursos naturais, sítios a céu aberto, em ambientes e patrimônios

naturais. Em ambos, apresenta-se como uma nova modalidade, o Arqueoturismo” (ALMEIDA & FERREIRA, 2017, p. 149).

De acordo com Hughes et al. (2013 *apud* ALVES, 2019), o turismo arqueológico não pode ser compreendido como segmento, mas sim como uma modalidade, com vivência turística pelos sítios arqueológicos, pois se trata de um turismo com uma sensibilidade e

(...) requer interpretações aprofundadas. Os turistas que visitam sítios arqueológicos vêm sendo caracterizados pela busca em conhecer a cultura de povos antigos sob outra vertente, representam um ponto onde os interesses do turismo e da arqueologia se sobrepõem. Para alguns arqueólogos, essa prática corresponde dois extremos: ou sentença de morte ao patrimônio ou instrumento de conservação. (ALVES, 2019, p. 67)

Essa modalidade de turismo arqueológico não se limita apenas ao ato de viajar, contribui de forma efetiva para a preservação de construções antigas, de objetos encontrados pelos arqueólogos e que revelam histórias perdidas ou que ainda não tinha sido descobertas, de forma a levar às pessoas a uma prática educativa com autenticidade (LITTLE, 2012).

2.5 ATIVIDADES TURÍSTICAS NA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO – SERGIPE

Os recursos adquiridos pelo governo local são muito importantes para que a cidade se torne um atrativo e com sustentabilidade. De acordo com Brito (2009, p. 225 *apud* ABADIA & BARROCO, 2012, p. 526) “cabe ressaltar a necessidade de tratamento de produtos turísticos que devem resultar do processo de preparação, apresentação e interpretação desses atrativos, para torná-los acessíveis e compreensíveis tanto para os residentes, como para os visitantes nas localidades”, incrementando, dessa forma, o turismo unido com a arqueologia que está no patrimônio histórico-cultural da cidade, como São Cristóvão, a cidade em estudo aqui.

No estado de Sergipe a cidade de São Cristóvão tem seu destaque e desenvolvimento de atividades turísticas, quando o governo do estado em parceria

com o Ministério do Turismo pôde planejar rotas de forma a valorizar a cultura local, com ênfase no patrimônio material e imaterial da cidade. O patrimônio material religioso do Centro Histórico é formado pelos bens construídos pelas ordens religiosas católicas que se radicaram no município. Fixaram-se na cidade os religiosos Jesuítas (1597), Capuchinhos (1603), Carmelitas (1618 ou 1619), Beneditinos (1693) e por fim, os Franciscanos, que se tornariam proprietários de terras, gado e engenhos (ABADIA & BARROCO, 2012). Nesse processo, construíram o orfanato Imaculada Conceição, o Convento do Carmo, além das igrejas da Ordem Terceira de São Francisco, da Matriz de Nossa Senhora da Vitória, da Ordem Terceira do Carmo (Senhor dos Passos), de Nossa Senhora do Amparo, do Rosário e o Museu de Arte Sacra, que, hoje, são monumentos a compor o acervo católico do Centro Histórico (FREIRE, 1977).

A Praça São Francisco, com seu conjunto arquitetônico é um grande patrimônio cultural de Sergipe, que foi chancelada pela UNESCO em 03 de agosto de 2010, sendo elevada a Patrimônio da Humanidade, ganhando assim uma visibilidade maior, com uma valorização e importância do patrimônio histórico e arquitetônico de Sergipe.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2009, p. 34), o patrimônio material se refere a:

Um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles são divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. (ABADIA & BARROCO, 2012, p. 526)

De acordo com Barreto (2000 *apud* ABADIA & BARROCO, 2012), um conjunto de bens naturais e culturais remete ao patrimônio turístico, podendo ser explorado como modalidade arqueológica, por incluírem as construções e locais da história daquele lugar retratando a identidade e a memória, fortalecendo as crenças e valores de uma região.

[...] os recursos culturais contemporâneos são criados pelo homem sem a finalidade lucrativa e não exclusivamente para o turismo, sendo essa sua característica básica. Nessa categoria encontram-se as obras de arte, os museus, a arquitetura, os monumentos, as exposições, os centros culturais, as bibliotecas, os centros de convenções, os zoológicos, as instituições de ensino e pesquisa, os teatros municipais, etc. (BARRETO, 2000, p. 57 *apud* ABADIA & BARROCO, 2012, p. 531).

Além do desenvolvimento local, o turismo arqueológico possibilita a viagem e conhecimento de “outras culturas, promove a aproximação e a paz entre os povos, criando uma consciência respeitosa sobre a diversidade dos modos de vida” (ALVES, 2019, p. 60). Através das práticas educativas e a inserção das pessoas no processo de pesquisa, podemos levar o conhecimento dos artefatos e sítios arqueológicos, desenvolvendo um turismo arqueológico de forma consciente, na divulgação e preservação do patrimônio histórico-cultural do lugar. Dessa forma pode-se obter resultados a médio e longo prazo, fomentando a cultura local, introduzindo um novo conceito de turismo, envolvendo toda a comunidade, divulgando de forma sistemática a cidade a ser visitada, contribuindo para a economia do lugar e ampliando os horizontes concernentes ao turismo arqueológico, tendo como exemplo a cidade de São Cristóvão, com toda uma arquitetura centenária e principalmente depois de ter sido elevada a Patrimônio da Humanidade.

3 METODOLOGIA

No presente artigo, a coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a maio de 2022, por meio da busca das publicações que estão vinculadas nas seguintes Fontes: Scielo, BDTD, Google Acadêmico, Pergamum da UFS. As palavras-chave usadas foram: Turismo Arqueológico, Turismo Cultural, Patrimônio Arqueológico Sergipe, Patrimônio Arqueológico de São Cristóvão, Patrimônio Cultural de Sergipe, Patrimônio Cultural de São Cristóvão, Turismo em Sergipe.

A partir de Almeida e Ferreira (2017), utilizei aqui uma metodologia com viés duplo: exploratório, que permitiu aprimorar ideias ou descobrir intuições sobre o contexto; e o descritivo que procura descrever os fenômenos e estabelecer relações entre as variáveis dentro de uma abordagem qualitativa (DENKER, 2000). Com isso

teremos uma visão mais ampla do tema abordado, conhecendo as experiências turísticas em São Cristóvão, sua inserção (quando há) com o patrimônio histórico, bem como trabalhos de arqueologia no município.

Outro aspecto importante dessa pesquisa é lançar um novo olhar “sob o prisma social (LAKATOS, MARCONI, 2006) com a finalidade de contribuir para uma melhor compreensão do poder público e privado sobre o turismo na cadeia produtiva do turismo” (ABADIA & BARROCO, 2012, p. 524). De acordo com Tavares (2001) “não existe um único tipo de turismo (ou de turista), sendo que o referido autor distingue cinco categorias de experiências turísticas: recreativo, diversionista, experiencial, experimental e existencial, com esses tipos variando de acordo com o objetivo que a experiência tem para o turista” e aqui apresentado um turismo cultural em conjunto com a arqueologia pode ter resultados excepcionais para os diversos setores na cidade de São Cristóvão.

Assim embasaremos a elaboração do roteiro, com pesquisa prévia dos locais a serem visitados, divulgando nas redes sociais e agências de turismo, com o propósito de uma visita assistida pela cidade de São Cristóvão, que possa explorar os aspectos culturais como o museu, o folclore e as artes; o aspecto religioso como as igrejas seculares e sua arquitetura e as instituições, tendo como ênfase principal aos locais que contenham achados arqueológicos, criando essa nova forma de fazer turismo unido com o conhecimento da arqueologia, que de maneira prática irá impactar aqueles que visitam a cidade.

4 ROTEIRO TURÍSTICO

4.1 A história das viagens

De acordo com Barreto (2000) as viagens já faziam parte das vivências dos povos desde a antiguidade, como gregos, romanos, fenícios e bárbaros, que faziam deslocamentos constantes, onde cada um tinha um propósito ou objetivo a cumprir.

O turismo com aspecto religioso surgiu na antiguidade através de alguns povos como os gregos que viajavam para assistir aos jogos olímpicos em

homenagem aos deuses do Olimpo (século VIII a.C.). Já nos séculos II e III d.C. houveram vários deslocamentos em forma de “peregrinação a Jerusalém, à igreja do Santo Sepulcro. Já após o século VI, ocorreram as peregrinações de cristãos para Roma, e no século IX iniciaram as peregrinações em Santiago de Compostela” (SILVA, 2004 *apud* SILVA, 2013, p. 3).

De acordo com Barretto, (2000 *apud* SILVA, 2013) no século XVI houve um avanço quanto a questão da hospedagem, pois surgiu o primeiro empreendimento hoteleiro do mundo, o Wekalet-Al-Ghury, no Cairo, Egito. Outro instrumento importante para o desenvolvimento do turismo são os transportes que melhoraram consideravelmente e aumentaram as viagens no continente europeu. Mais um avanço ocorreu com a Revolução Industrial, quando foi criado um agente de viagens, organizando melhor as viagens.

No século XIX, houve algumas melhorias que contribuíram para o aumento do turismo como: industrialização, transportes mais eficientes, segurança e trabalho assalariado. E no século XX houve um aumento e expansão do turismo a nível mundial. Com o aumento de agências de viagens, por conta do aumento de companhias aéreas que se tornou mais rápido e seguro e por fim a hotelaria que aperfeiçoou seus serviços, oferecendo mais qualidade (SILVA, 2004).

De acordo com Beni (2001 *apud* SILVA, 2013) o turismo é um complexo processo que precisa de uma organização com respeito ao que visitar, onde, como e a que preço. Nesse sentido, são considerados vários fatores como: “realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que determinam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento” (SILVA, 2013, p. 6).

4.2 Conceito

De acordo com Tavares (2002, p.14), o turismo representa todo um sistema complexo de serviços de atendimento aos elementos que interagem na montagem de viagens e roteiros, que podem ser considerados como o resultado de um processo de escolhas, ocasionando a mobilidade do mesmo. Os roteiros turísticos evidenciam-se, “como importante ferramenta para a leitura da realidade e da

situação sócio cultural existente na localidade, capaz de mostrar a história da localidade, a cultura e a 'alma do lugar'".

Os roteiros turísticos são chamados também de *city tour*, e o termo roteiro turístico pode ser encontrado em algumas vertentes. De acordo com Tavares (2002), podemos encontrar conceitos em dicionários da língua portuguesa e dicionários técnicos que apresentam diversas definições:

- referente ou relativo a caminhos; descrição de viagem, roteiro; caminho que se vai percorrer ou se percorreu; caminho, trajeto, percurso;
- documento que contém a descrição detalhada de um caminho a percorrer em viagem, podendo conter informações diversas de interesse turístico;
- itinerários, rotas, pacotes, excursões, circuitos turísticos, programas etc.;
- grupo de informações que orientam os turistas e o guia durante a viagem. Contém as atividades que serão produzidas pela empresa de turismo durante a viagem.

Os roteiros são, então, itinerários de visita organizados que apresentam a relação de locais, horários e outras informações que formam uma programação de atividades turísticas mediante um planejamento prévio. Podemos verificar que onde há atrativos turísticos ou cidade turística há a elaboração de roteiros e a definição e utilização de serviços e atrativos turísticos, de hospedagem, alimentação, agenciamento, transporte, eventos, lazer etc. O turismo, assim como também os roteiros, pode ocorrer em pequenas localidades ou em grandes cidades, em diversos ambientes, como em áreas urbanas ou rurais, em nível local, regional, nacional, internacional (SILVA, 2013, p. 71).

4.3 Roteiro Turístico na cidade de São Cristóvão, Sergipe

De acordo com Featherstone, (1995) um roteiro que envolva o turismo arqueológico, com a visita de patrimônios, pode causar um impacto positivo na escolha dos atrativos turísticos da cidade, onde as pessoas terão a oportunidade de conhecer a história dos antepassados, construir uma imagem dos objetos e bens, de forma a criar uma consciência de preservação e conservação do patrimônio.

Segundo Dias Neto, (2017, p. 34)

O Sítio arqueológico Colônia Miranda II encontra-se localizado num dos pontos de maiores elevações da área do povoado Colônia Miranda, no Município de São Cristóvão, está a poucos metros de outros sítios arqueológicos, o Sítio Colônia Miranda I e o sítio Cascalheira, também descobertos graças ao projeto de Levantamento Arqueológico na Bacia do Rio Vaza Barris. Ao longo do trajeto onde estão localizados os sítios arqueológicos não se percebe grandes mudanças ambientais na paisagem e nos recursos que margeiam esses diferentes sítios que estarão inseridos numa mesma área geográfica.

De acordo com Damme (2005 *apud* ALVES, 2019, p. 270),

(...) a arqueologia urbana é uma ciência das origens que, pelo poder de restauro, cria laços entre a comunidade e território. A mediação desta relação exige compromisso e participação, confiança e permanência. Foi durante anos 1970 e 1980, que a natureza da arqueologia urbana foi debatida, dentro de um questionamento: arqueologia da cidade ou arqueologia na cidade? Como proposta de alternativa aos avanços tecnológicos urbanos, e os adventos da globalização e padronização cultural, a cidade como um objeto específico, concebido como uma entidade global, mas instável, multiforme, evoluindo ao longo múltiplas escalas.

Ainda de acordo com a autora,

A intensificação do turismo arqueológico busca elementos identitários, simbólicos, estéticos, sociais e culturais, em proposta desse porte que viesse a consumir e compartilhar momentos desta nova dinâmica social, que envolve equipamentos, atrativos, atores locais e visitantes. Com isso, reintegrando ao conceito a renovada percepção cultural, a perspectiva de envolver um conjunto de significativos monumentos do patrimônio histórico-cultural que valorizem e promovam bens materiais e imateriais da cultura local, com intuito de revelar a identidade e qualidades, por meio de novas experiências, permite estreitar e ampliar o diálogo entre turismo e arqueologia. Grande parte de sua atratividade concentra-se no seu centro histórico de São Cristóvão, compreendendo museus, praças e edificações históricas (IGNACY SACHS, 2002) (ALVES, 2019, p. 274).

Pensando em um roteiro turístico que pudesse levar os indivíduos a uma experiência que passa pela cultura, arquitetura e, por que não, arqueologia dessa cidade histórica de grande importância no Brasil, segue abaixo alguns locais de destaque para a visita:

1. Convento dos Carmelitas: O primeiro ponto turístico a ser visitado em São Cristóvão é o Convento dos Carmelitas, que data do século XVII e se destaca por sua arquitetura barroca. O local é conhecido por abrigar uma rica coleção de imagens sacras e objetos litúrgicos.



Figura 1. Convento dos Carmelitas. Arquivo pessoal, março de 2023.

2. Igreja do Amparo dos Homens Pardos: a Igreja do Amparo dos Homens Pardos é outra parada imperdível em São Cristóvão. A construção data do século XVIII e apresenta uma arquitetura singular que mistura estilo neoclássico, com elemento do barroco (em reforma).



Figura 2. Igreja do Amparo dos Homens Pardos. Arquivo pessoal, março de 2023.

3. Igreja Matriz N. Sra. da Vitória: A igreja foi erguida em 1608 e se destaca pelo seu estilo Neoclássico e por suas pinturas sacras e merece uma atenção especial. Foi elaborado um projeto “de acordo com a Lei 3.924/64 e com as normas estabelecidas pelas portarias 07/88 e 230/02 do IPHAN e daquelas de proteção ambiental, emitidas pelo CONAMA” (SALES, 2013, p. 28). A execução do “Projeto de Levantamento e Monitoramento do Patrimônio Arqueológico da Área diretamente afetada pela ampliação do sistema de esgoto da cidade de São Cristóvão/SE”, contou com a Universidade Federal de Sergipe, juntamente com o Núcleo de Arqueologia (NAR) no Campus de Laranjeiras/SE. Com o apoio financeiro, contou com a Companhia de Saneamento DESO (SALES, 2013).

De acordo com Melo (2009 *apud* SALES, 2013, p. 27) foi encontrado um material arqueológico, através de uma escavação realizada na Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória em São Cristóvão no ano de 2009, com uma importância para o conhecimento do passado histórico e porventura pré-histórico da região. Foi encontrado esqueleto, visto que, sendo enterradas dentro ou nas imediações das igrejas, teriam privilégios.



Figura 3. Igreja Matriz N. Sra. da Vitória. Arquivo pessoal, março de 2023.

4. Igreja do Rosário dos Homens Pretos: Essa Igreja é um marco importante da história local. A igreja foi erguida pelos escravos no século XVIII e apresenta uma arquitetura simples, mas de grande valor histórico.



Figura 4. Igreja do Rosário dos Homens Pretos. Arquivo pessoal, março de 2023.

5. A Praça São Francisco é um dos principais pontos turísticos de São Cristóvão. Ela abriga a antiga Santa Casa de Misericórdia, o escritório do IPHAN e o antigo Palácio Provincial, hoje Museu Histórico, que está em reforma. Ainda existem o Convento dos Franciscanos, que conta com um anexo, que é o Museu de Arte Sacra, e das lojas de artesanato Casa de Saberes e Fazeres.

A Praça São Francisco, desde 01/08/2010, recebeu a chancela de Patrimônio da Humanidade, pela UNESCO. Sendo um dos motivos, ser o único registro da União Ibérica, no Brasil. Possui características de “Plaza Mayor”, muito comum em cidades de colonização espanhola (ALVES, 2019).

Na Santa Casa de Misericórdia foram encontrados esqueletos, visto que pessoas que morriam de doença contagiosa poderiam contaminar o cemitério. A Santa Casa de Misericórdia acolhia: leprosos, desabrigados, mulheres separadas (ALVES, 2019).



Figura 5. Praça São Francisco. Arquivo pessoal, março de 2023.

6. Escritório ou casa do IPHAN: “O conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de São Cristóvão concentra o maior número de ações do Iphan em Sergipe. Os primeiros tombamentos ocorreram na década de 1940 e o conjunto foi tombado em 1967”¹.

No escritório do IPHAN, foi realizada pesquisa arqueológica, mas devido ao pouco tempo destinado a esse trabalho, não surtiu os efeitos esperados. Descartase a possibilidade de haver abrigado a Ouvidoria, visto que, não foi encontrado material que remetesse a esse tipo de ocupação.

Durante a pesquisa arqueológica (FERREIRA, OLIVEIRA, SANTANA, 2009; ALVES, 2019) foram encontrados, frascos de perfume, garrafas de bebida possivelmente alcoólica, bem como, de louça fina, “que datam de meados do século XIX, período em que Adriana recebe o sobrado como herança, o que leva a deduzir que esse imóvel nunca pertenceu ao ouvidor” (ALVES, 2019, p. 296). Adriana Freire, ex-esposa do Tenente Luís Francisco Freire, o Barão de Laranjeiras, que foi proprietária do imóvel.

¹ Cf. INFOPATRIMÔNIO. **Patrimônio Cultural Brasileiro – Praça São Francisco**. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/sao-cristovao-praca-sao-francisco/#!/map=38329&loc=-11.013837999999987,-37.205386,17>. Acessado em 30 ago. 2023.



Figura 6. Escritório ou casa do IPHAN. Arquivo pessoal, março de 2023.

É de competência da gerência do IPHAN:

- Gerenciar e organizar as demandas arqueológicas;
- Analisar e autorizar projetos de pesquisa arqueológica em todo o território nacional;
- Orientar e acompanhar a instrução dos processos de autorização de pesquisa arqueológica;
- Instruir processos de levantamento e pesquisas de salvamento arqueológico em cooperação com demais agências governamentais de proteção e controle (IBAMA, FUNAI, FCP, DNPM, INCRA). (IPHAN, 2006)

Através desse roteiro turístico com ênfase no aspecto arqueológico, as pessoas poderão conhecer alguns dos principais pontos históricos, religiosos que receberam escavações arqueológicas em São Cristóvão, como também a visita à Casa do IPHAN, onde existe exposição arqueológica permanente. A cidade tem muito a oferecer aos turistas que buscam um passeio cultural e enriquecedor (TAVARES, 2000).

Tendo como expectativa despertar nas pessoas o interesse pelos aspectos arqueológicos que estão em alguns monumentos e dessa forma incrementar o turismo arqueológico, levando o conhecimento histórico daquele lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma atividade que bem planejada e utilizando de estratégias adequadas pode causar grandes impactos positivos, de forma a contribuir para com a sociedade, beneficiando os locais de visitação, as cidades. Em se tratando do turismo arqueológico, esse ramo pode trazer grandes benefícios como a promoção da cultura de uma cidade, e mais especificamente a divulgação do potencial arqueológico do lugar, como forma de preservação e investimentos na área.

Embora criados os marcos legais, que amparam a preservação do patrimônio arqueológico, ainda existe um longo caminho para a preservação ideal. Faz-se necessárias ações conjuntas de conscientização, sensibilização e envolvimento do país como gestor e fiscalizador dos sítios arqueológicos, pois, sem essas ações o legado cultural está em risco, para que no futuro esse turismo se torne algo importante e representativo para a sociedade.

Este trabalho teve como principal objetivo se aprofundar na temática do turismo arqueológico e propor uma estratégia que possa incrementar esse ramo do turismo na cidade de São Cristóvão, de forma responsável, sustentável do ponto de vista ambiental, sociocultural, econômico e arqueológico, que foi referenciado pelo IPHAN, tendo a Praça São Francisco como Patrimônio Mundial da Humanidade, visando à proteção e visibilidade do patrimônio e da cidade.

REFERÊNCIAS

ABADIA, Beijanine Ferreira da C.; BARROCO, Helio Estrela. Cidade de Sergipe d'El Rei: o patrimônio e o turismo no centro histórico de São Cristóvão, Sergipe. **Rosa dos Ventos**, Vol. 4, nº IV, 2012, pp. 522-535. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547091005.pdf>. Acessado em 30 ago. 2023.

ACERENZA, M. Á. **Adiministración del turismo: Conceptualización y organización**. 4o ed. México: Trillas, 2000.

ALMEIDA, Alessandro; KOGAN, Andréa; ZAINA JÚNIOR, Rinaldo. **Elaboração de roteiros e pacotes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2017.

ALVES, Laura Almeida de C. **Turismo arqueológico em Sergipe: do espaço de contemplação à construção de cenários arqueológicos para práticas turísticas**. Tese (Doutorado em Arqueologia), Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras/SE, 2019, 382f.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 5ª ed. Campinas: Papirus, 1999.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

CARNEIRO, A. M. P. DE A. **O património reencontrado, Centro histórico de Guimarães, património da humanidade: a cidade enquanto memória, espaço de identidade e cidadania**, 2004. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade do Ninho, Braga/Portugal, 2004.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

COOPER, C.; Hall, C. M. & Trigo, L. G. G. (2011). **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier. (Coleção Eduardo Sanovicz de Turismo)

DENKER, A. **Pesquisa em Turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas**. São Paulo: Futura, 2000.

DIAS NETO, José Francisco. **Análise da cadeia operatória do material lítico lascado do sítio Colônia Miranda II** (São Cristóvão /SE). 2017. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia), Departamento de Arqueologia, Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2017. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7246>. Acessado em 30 ago. 2023.

FEATHERSTONE, MIKE; SIMÕES, Julio **Assis (Trad.)**. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995, capítulos I e II.

FERREIRA, T.; OLIVEIRA, V.; SANTANA, M. Monumentos restaurados e histórias em ruínas: as intervenções arqueológicas no sobrado do IPHAN em São Cristóvão/SE. **Vestígios - Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 30–53, 2009. DOI: 10.31239/vtg.v3i2.10705. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/vestigios/article/view/11903>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FERREIRA, Márcio R. da S. **Para além da ‘pedra e cal’: o meio ambiente na preservação do patrimônio cultural brasileiro**. Tese (Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, 2019. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11640/2/MARCIO_ROSSELINE_SILVA_FERREIRA.pdf. Acesso em 30 ago. 2023.

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977

FUNARI, P. P. (2003). **Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos**. (2ª ed.). Campinas, SP: Ed. UNICAMP.

GUIMARÃES, G. M. **Turismo e arqueologia: desenvolvimento, valorização e preservação do patrimônio arqueológico do município de Laguna - SC**, 2012. 166 f. Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú - SC: Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria).

GUIMARÃES, G. M.; ZAMPARETTI, B. C.; FARIAS, D. S. E.; ANJOS, F. A. DOS. **Turismo arqueológico, educação e os sambaquis do Complexo Lagunar Sul de Santa Catarina**: Proposta de um circuito para visita. *Revista Memore*, v. 3, n. 3, p. 276–298, 2016. Tubarão - SC.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Arqueologia: Requisitos para implantação de redes de distribuição subterrânea. **1º Encontro Nacional de Iluminação de Monumentos e Conjuntos Urbanos Protegidos**. Ouro Preto, set. 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Palestra%20Arqueologia-%20Requisitos%20para%20Implantacao%20de%20RDS%20-%20Jeanne%20Menezes.pdf>. Acessado em 30 ago. 2023.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. DE A.; **Fundamentos de metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LE MOS, C. A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2006

LITTLE, B. (2012). **Public benefits of Public Archaeology**. *Annals of the Skeats, R. (Org.)*. The Oxford Handbook of Public Archaeology. Oxford UK: Oxford University Press.

MELLO, Paulo J. C.; DANTAS, Jeniffer D. M. M. Situação atual da atividade turística em São Cristóvão (Sergipe, Brasil). **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 8, n. 1[9], p. 95–110, 2015. DOI: 10.20396/rap.v8i1.8635681. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8635681>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MONTE RUBIO, J. C. C. **Comunidad Receptora: Elemento esencial en la gestión turística**. *Gestión turística*, n. 11, p. 101–111, 2009.

OMT - Organização Mundial de Turismo (2005). Amparo Sancho. Introdução ao turismo. São Paulo: Roca.

PROUS, A. **O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país**. 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

SALADINO, Alejandra; PEREIRA, Rodrigo. Arqueologia histórica. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/63/arqueologia-historica>. Acessado em 30 ago. 2023.

SALES, Leovânia S. Ossos humanos encontrados na Igreja de São Cristóvão/Sergipe – Estudo bioarqueológico. Monografia (Bacharel em Arqueologia), Bacharelado em Arqueologia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras/SE, 2013, 73f. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7436/2/Leov%c3%a2nia_Santos_Sales.pdf. Acessado em 30 ago. 2023.

SANTOS, Cecília R. dos. **Novas fronteiras e novos pactos para o patrimônio cultural**. São Paulo em Perspectiva. vol.15 nº 2 São Paulo Abr./Jun. 2007.

SILVA, Renata. **Técnicas para elaboração de roteiros turísticos**. Indaial: UNIASSELVI, 2013. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=13192>. Acessado em 30 ago. 2023.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2000.

YAZIGI, Eduardo. **A importância da paisagem**. In: YAZIGI, Eduardo (org.). Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2009.